

## ATA N.º 1601/13

Ao primeiro dia do mês de agosto de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e Secretariada pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), 2.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Dorivaldo da Silva–Dorinho (PDT); Gustavo Zanatta (PP); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário, Marcos Roberto Gehlen–Tuco (PT) e Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente. Às dezenove horas e cinco minutos, a Presidência abriu os trabalhos e convocou o Vereador Renato Kranz, 2.º Secretário, que secretariasse os trabalhos, em virtude do Vereador Márcio Müller, 1.º Secretário, estar com a fala dificultada pela rouquidão e perda de voz. Após, solicitou que procedesse a leitura do salmo bíblico e dos Resumos da Ordem do Dia das atas anteriores: 1599/13–Sessão Ordinária e 1600/13–Sessão extraordinária, que foram devidamente aprovadas. *Em prosseguimento, teve início a Hora dos Oradores.* O primeiro a se manifestar foi o **Vereador Carlos E. de Mello**, *nos seguintes termos*: Não iria fazer uso da palavra hoje, mas farei devido à visita de vocês, que abrilhanta esta noite. Nos nossos mandatos, já estivemos em muitas Câmaras de Vereadores: Harmonia, Triunfo, Maratá, São José do Sul. Em Brochier não estive ainda, até é feio dizer, porque meu filho nasceu no Hospital de Brochier. É muito importante e, já tive esta ideia: conversando no final do ano passado, em reunião da Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí–AMVARC, em São Sebastião do Caí, com o Secretário da AMVARC, Sérgio de Moraes, ele nos provocou para que nos uníssemos para fazer um grande evento a fim de unir as Câmaras de Vereadores do Vale do Caí para discutir e tratar assuntos. Assim como tem eventos em que os prefeitos do Vale do Caí se reúnem, os vereadores também poderiam fazer essa união, esse intercâmbio de trocas de ideias. Isso só vem a reforçar os trabalhos do nosso Vale do Caí. E nós, sendo representantes da Câmara de Vereadores de Montenegro, da Bacia do Rio Caí, temos acompanhado as reuniões, e tenho dito que elas têm pouco resultado, muito devagar. Tivemos no mês passado um grande evento, em Caxias do Sul, em que das quarenta e duas prefeituras que fazem parte da Bacia do Rio Caí somente doze prefeituras estavam presentes. Na última reunião, em São Sebastião do Caí, na última terça-feira, já estava marcado para as nove horas e trinta minutos. Chegamos no horário e tivemos que esperar meia hora para a presidente dar início, por falta de quórum. São quarenta e duas prefeituras afilhadas à Bacia do Rio Caí, aí tem as Câmaras de Vereadores que nos representam, também tem as comunidades e os órgãos ambientais. Eu até disse na volta, comentando com a Hedi Thompson, que sempre nos acompanha, que não sei o que tem que acontecer para que as coisas andem mais. Nosso rio Caí é o oitavo rio mais poluído do Brasil e nós, que estamos na ponta de baixo, estamos sofrendo muito por isso. Aproveito a oportunidade para levantar esse assunto, meus colegas Vereadores de Harmonia, quem sabe a gente vai clareando algumas coisas para que “nós” façamos. Nunca tenho dito a palavra “eu”. Isso eu trouxe de berço, nós que estávamos lá representando a Câmara. É um trabalho bastante importante, onde temos dúvidas se o nosso Município já nomeou as pessoas da Defesa Civil para quando ocorrer uma enchente. É muito



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



**Montenegro Cidade das Artes**

importante que sejam nomeadas essas pessoas, e não que sejam só Cargos em Comissão–CC, tem que ser servidores para que, quando haja troca de governo, se dê andamento. Foi muito comentado pelo pessoal da Metroplan-Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional, que estiveram fazendo a explanação do governo do Estado, que a maioria dos Municípios só procura pessoas para fazer parte da Defesa Civil quando acontece a calamidade, bem como para poder resolver e poder apresentar os requisitos para pedir recursos dos governos para as calamidades. É o mesmo quando falamos que uma rua está muito perigosa, se está pedindo para que seja feita alguma coisa para que se resolva o problema e parece que muitas vezes tem que acontecer primeiro, tem que acontecer uma fatalidade para resolver o problema da esquina da rua João Pessoa com a rua Fernando Ferrari. *Em aparte, o Vereador Gustavo Zanatta:* O nosso Prefeito, na rádio, estava conversando a respeito desse cruzamento, falando da importância de se tomar uma providência. Eu até havia comentado em fazer um requerimento de reunião mais uma vez, mas, após esse comunicado na rádio, eu e meu assessor vamos atrás do que ele falou para ver o que vai ocorrer lá e quais as providências que serão tomadas. *O orador retoma a palavra:* Participei dessa reunião, há três semanas, e o Secretário disse que muita coisa ele não podia fazer, mas que um paliativo ele poderia fazer imediatamente, e até agora não fez. Mas tudo bem, se o Prefeito falou que vai fazer nós esperamos e acreditamos mesmo que seja feito. Para encerrar, falo um pouquinho sobre o assunto que tem sido, desde o início do ano, o assunto principal, o lixo. Tínhamos a empresa fazendo um trabalho excelente, porque ninguém reclamava, e daqui a pouco surgiu outra com menor custo, “o importante é a economicidade”. Posso estar errado, mas o importante mesmo é a qualidade. Como disse ontem na nossa reunião no bairro Cinco de Maio, uma plateia lotada – de repente não é tão bem qualificada como os senhores que estão aqui hoje –, isso que aconteceu no nosso lixo. E que coisa boa que a partir de hoje, em três dias, a cidade estará limpa, porque voltou a mesma empresa que fazia um trabalho excelente, voltou a mesma empresa que antes era muito caro, e, até que me prove o contrário, por mais caro que fazia antes. Se nós contratamos uma empresa economizando mais de trinta mil por mês, agora voltou a mesma empresa anterior, que fazia por cento e oitenta mil reais, por duzentos e dois mil reais. Mas eu não tenho dúvidas que o serviço vai ser de qualidade. A cada dia que passa, quero aprender mais, e acho que estou aprendendo, mas, às vezes, me parece que estou ficando mais bobo do que eu sou. Não é possível. Mas acreditamos que tudo vai melhorar, que a cidade fique limpa, faça um trabalho que atenda toda região e não tenho dúvidas de que vai ser feito. Que pena ter este desgaste tão grande, e as pessoas da comunidade que pagaram seu Imposto Predial Territorial Urbano–IPTU, que ali vem em cima o recolhimento do lixo com o valor integral. A nossa comunidade merece muito mais. Entrei aqui, pela primeira vez, em mil novecentos e noventa e sete; já havia assumido um mês, em mil novecentos e noventa e três; e, um ano, em mil novecentos e noventa e cinco; permaneço desde noventa e sete para cá; quando assumimos, o Município tinha um Orçamento de quinze milhões de reais; hoje temos um Orçamento de cento e oitenta milhões. Sem sombra de dúvidas, ajudamos alguma coisa no crescimento do nosso Município. **Vereador Marcos Gehlen:** Estamos num espaço qualificado



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



para o bom debate político, a troca de experiências e, também, para, em quinze minutos, cada um dos Vereadores poder fazer uma troca e até, quem sabe, uma formação política, isso é muito importante. Professor Renato, o senhor, hoje Vereador, outrora Secretário Municipal de Educação e Cultura, foi meu professor no passado, e também aos demais colegas tenho que dizer que me entendo como um entusiasta da Educação e um estudioso. Estar em meio aos livros para mim é algo extremamente importante, vital para a minha formação constante e para a minha atuação como parlamentar, por isso que falamos da questão da Biblioteca Pública Municipal na semana passada e do estado em que eu saí de lá, ao ver os livros simplesmente deixados ao léu. Hoje estou trazendo dois livros que são o cerne daquilo que coloco na minha vida como prioridade, como ator social e como homem, cidadão de Montenegro. O primeiro livro é a Bíblia Sagrada, porque é uma coletânea composta por setenta e três livros, onde os ensinamentos são novos a cada dia, mesmo sendo milenares, por exemplo, lemos, no livro de Mateus, capítulo cinco, versículos um e seis, o seguinte: "Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha, sentou-se, e seus discípulos aproximaram-se dele. Quem quer ouvir aproxime-se dele. Então abria a boca e ensinava dizendo: bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados". Com esse versículo inicio a minha fala dizendo: bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça. O segundo livro que quero trazer, numa edição bem pequena e compacta, a Constituição da República Federativa do Brasil, que embasa toda a atuação parlamentar e do agente público, onde, no seu artigo sexto, que fala sobre os direitos sociais, diz: "Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição." Direitos Sociais, artigo sexto: moradia, assistência aos desamparados, na forma da Constituição. Juntando algumas palavras: justiça (*Bíblia Sagrada*), social (*Constituição Federal*). Com o auxílio de Datashow, o orador passou a apresentação de slides. Trago alguns slides para ver um pouquinho do que se chama justiça social nesta cidade. Cinco slides, o primeiro: estávamos articulando, já há três meses, junto a um grupo de recicladores, são catadores, não são marginais, que ocuparam uma área, e é importante salientar que não somos favoráveis à invasão, contudo, vinte pessoas, oito crianças e até idosos. Vocês veem (*slide*) que estamos conversando e os slides seguintes vão mostrar que ao fundo tem um POE-Pelotão de Operações Especiais da Polícia Militar e lá, ao fundo, um caminhão do Corpo de Bombeiros e o restante do aparato utilizado para promover a justiça social no nosso Município, vocês vão ver. Estamos (*slide*) conversando com o capitão da Brigada Militar, que tem, dentro das suas atribuições, o dever de proceder dessa forma e remover as famílias dali, com mais de vinte policiais. Veja que não estamos falando de um motim, mas sim de crianças, que vi passando mal, vomitando de nervosismo. Vejam as armas utilizadas nessa ação. Estive durante todo o tempo, até bomba de gás lacrimogênio tinha. Poderíamos falar de justiça social e trazer uma música lá dos anos oitenta, do Paralamas do Sucesso: "A polícia apresenta suas armas/Escudos transparentes, cassetetes/Capacetes reluzentes/A determinação de manter/Tudo em seu lugar" - determinação de manter tudo em seu lugar. Aqui (*slide*) a cena da moça

**"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



**Montenegro Cidade das Artes**

recolhendo os seus bichinhos, com o perdão da expressão chula, “os seus mijados”, para ser removida da sua casa. E o governo auxiliando as famílias na remoção, mas Secretaria Municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania promovendo o desmonte dos casebres das pessoas. Assim como “a polícia apresenta suas armas”: “O governo apresenta suas armas/Discursos transparentes, novidade inconsistente/E a liberdade cai por terra/Aos pés de um filme de Godard/A cidade apresenta suas armas/Meninos nos sinais, mendigos pelos cantos/E o espanto está nos olhos de quem vê/O grande monstro a se criar.” Eu tinha que trazer essas imagens para mostrar para vocês, estão em todas as redes sociais e, além dessas que mostrei, são quarenta e sete imagens que o JB Cardoso postou nas redes sociais para que todos pudessem ver o que estava acontecendo. É lamentável. Fizemos uma romaria, passamos por todos os órgãos, todas as entidades, um jogou para o outro e, no último suspiro, estive quarenta minutos, na última terça-feira, antes disso acontecer, no gabinete do Senhor Prefeito dizendo para ele: “Senhor Prefeito, o senhor é o único que pode fazer algo para que essa situação tenha um desfecho adequado.” Fizemos sugestão de realocação para lá, para cá, tudo certinho, ele foi insensível, não quis atender, dizendo que ele não tinha nada a ver com isso, porque isso era uma determinação da Justiça, não iria fazer e me xingou porque eu estava errando, fazendo oposição ao governo. Aí eu tive que dizer que ele estava errando, e estava errando mais uma vez em não atender esse pedido, porque o pedido não era para mim, era para as famílias, este é o alvo do nosso trabalho. Meu trabalho, quem conhece sabe, trata de justiça social. Lamentavelmente não funcionou. Márcio Müller, essas famílias iriam para o Casulo (Casa de Passagem Casulo), são vinte pessoas. Lá a polícia, que fez o seu papel, teve que cumprir, perante a Constituição Federal, o dever de acatar a Ordem Judicial, aí eu diria: questionável, mas, foi feito. As famílias iriam para o Casulo, todos sabemos que o Casulo está sem convênio, a direção entrou em contato com a Secretaria Municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania e disse: “Não tragam, não tem vaga e não tem convênio”. Pergunto: onde estão essas pessoas? Hoje fui numa reunião no Ministério Público-MP para falar sobre educação infantil. Já podemos ventilar que mais uma Ação Civil Pública está a caminho, mais uma. Perguntei ao Conselheiro Tutelar César Machado do Amaral, Coordenador do Conselho Tutelar: onde estão aquelas crianças, o senhor sabe daquelas famílias? “Eu não sei onde estão.” Perguntei para o Promotor Thomás Henrique de Paola Colletto: o senhor sabe onde estão aquelas famílias? “Não sei.” Pois bem, também não sei. Isso é revoltante, é repugnante, porque depois, quando estourar lá no Conselho Tutelar um caso de incesto familiar, onde o irmão de quatorze anos abusou da irmãzinha de nove, ninguém vai entender por que isso acontece. Porque essas famílias foram para casa de parentes, que tem um cômodo e o quarto é dividido por um lençol. Essa é a realidade. Só que daí: “discursos transparentes, novidade inconsistente”, não conhece a situação. Lamentável, e vamos seguir acompanhando. Hoje, uma pessoa ligada ao nosso gabinete, ao nosso mandato, me ligou dizendo que o Prefeito estava na rádio do povo, rádio do governo, seja o nome que queiram dar, Rádio Comunitária, dando uma entrevista, e disse: “Tu não solicitaste uma reunião para ver a questão da rua Campos Neto?” Eu disse: sim. “Então ligas lá, porque ele está



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



falando alguma coisa diferente”. Liguei na rádio e achei estranho: o Prefeito pedindo desculpas pela demora na questão do lixo, desculpas pela questão da Campos Neto, desculpas por todos os transtornos, “mas estamos tentando acertar” - ele falou - “e agora vamos dar uma solução para a Campos Neto”. Trago um requerimento de reunião que fiz no dia onze de julho de dois mil e treze: “Requeiro reunião, nesta Casa Legislativa, a fim de tratar da paralisação da obra na rua Campos Neto e seus desdobramentos, conforme Pedido de Informação n.º 126/13. Solicito que o Executivo apresente na reunião o contrato firmado com a empresa. Para tal, solicitamos sejam convidados: os representantes da Metroplan-Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional” - que virão nessa reunião, já garantiram presença – “Executivo Municipal e empresa contratada para a obra”, ou seja, até esta data, onze de julho, nenhuma ação foi feita, estava um jogo de empurra: “Não, é a Metroplan”; a Metroplan: “Não, é o Executivo”; o Executivo: “Não, é a empresa”. Nada tinha sido feito. Agora “vamos resolver”, que interessante! Por que eu trago isso? Mesma coisa a travessia da rua João Pessoa com a rua Fernando Ferrari, que o senhor, Vereador Gustavo, tem levantado isso há muito tempo. Outros já levantaram, mas o senhor tem batido firme nisso. Agora parece que vão resolver, veio uma luz, de novo, uma iluminação, vão resolver, que bom! Só para refrescar a memória, que as coisas não estão sendo feitas assim. A questão do lixo: “Estamos resolvendo a questão do lixo”, para resolver a questão do lixo precisou uma Ação Civil Pública, um deferimento do Judiciário, uma Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI, aí foi feita alguma coisa. O transporte escolar: foi preciso o MP entrar, foi preciso ser debatido aqui, aí foi feita alguma coisa. O Parque Tecnológico: teve que ser debatido aqui, levado para lá, discutido, aí foi feita alguma coisa. Quer dizer, não são ações que têm iniciativa lá do outro lado. A questão do Lar do Menor, que inclusive, Vereadora, veio o projeto do repasse de duzentos e setenta e cinco mil ou não veio? Se não veio, vou clamar aqui para que novamente tranquemos a pauta de votação para a próxima semana. Então, não fala que vai fazer, que daí não precisa a gente ficar cobrando e mostrando o lado verdadeiro da moeda. **Vereador Ari Müller:** Temos que fazer alguns esclarecimentos. Quanto àquela nomeação que existiu no governo, dos dezesseis cargos e dezessete nomeados, só quero dizer que não é deste governo; esta nomeação existe desde dois mil e dez, o governo que a senhora apoiava, o seu Partido Progressista-PP. A senhora levantou aqui e batia, esse governo nomeou dezessete pessoas onde tinha dezesseis cargos, desde dois mil e dez, e não criou o último cargo. Vamos fazer um levantamento e vamos ver quem vai pagar. Vão fazer lá de trás, vai pagar lá de trás. Vamos ao menos falar a verdade aqui, não jogar para os outros o que não é dos outros. Vamos ser justos e corretos e não falar bobagem. O novo Prefeito assumiu e nomeou todos os cargos que tinha, os cargos que ocupavam ficaram lá. Casualmente, essa funcionária que saiu foi uma que ficou, remanescente do governo anterior. Foi deixada a mesma pessoa, não foi tirada nem trocada e, coincidentemente, quando foi levantado aqui na Câmara que aquela vaga não existia, essa menina pediu demissão. Não foi exonerada, ela pediu demissão porque conseguiu um serviço no Sistema de Crédito Cooperativo-Sicredi. Vai ser investigado e vamos investigar lá de trás, de dois mil e dez, e eu até gostaria que a imprensa registrasse esse fato que não é de agora.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



Por outro lado, lendo o jornal Ibiá de terça-feira, fiquei muito surpreso com a coluna, e até extremamente preocupado. O nome do Vereador Renato, onde ele diz, a manchete fala assim: "Já perdemos recursos demais" - é verdade - "mais quatro milhões não vamos perder, com certeza". O senhor tem razão, Vereador. Só que não sei se o senhor tem moral para falar isso daí, porque em um só projeto do seu governo foram perdidos cinco milhões. Em dois mil e sete, foram colocados à disposição do Município pelo Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social-FNHIS quatro milhões, quatrocentos e quarenta e nove mil e cem reais; dois mil e sete, contrato assinado em dois mil e oito, em vinte e nove de abril, e isso eu provo, porque esses documentos eu olhei hoje à tarde na Prefeitura, isso é verdade. Não foi feito nada até dois mil e onze, e foi perdido esse dinheiro, e o senhor tem coragem de falar que já perderam demais. O governo do qual o senhor foi Secretário oito anos! O senhor não tem moral. Verba do Ministério das Cidades, com contrapartida de apenas dez por cento, e não conseguimos verbas com essa contrapartida. Veio uma verba que foi perdida neste governo porque o governo não quis fazer, duzentos e noventa mil reais; mas a contrapartida era cento e noventa mil reais para fazer um trevo de acesso ao Cantegril, quatrocentos e oitenta mil reais. Um "trevinho" que se faz com oitenta mil reais! E eram quatrocentos e oitenta mil reais, esse dinheiro seria para o reassentamento de famílias dos Trilhos, da rua João Wohlgemuth e da rua José Pedro Steigleder. Seriam assentados nos bairros Aeroclube e Santa Rita. Posteriormente, esse valor foi corrigido para cinco milhões, deram mais. Dois mil e sete até dois mil e onze, não foram capazes, e agora querem falar do nosso governo, que assumimos há apenas sete meses, pois esse dinheiro que veio, veio de dois mil e nove para o arroio São Miguel e até hoje não fizeram. Com certeza esse dinheiro não vai ser perdido. Iniciaram a obra onde tinham cento e sessenta metros de arroio licenciado para fazer e já tinham se comprometido com a empresa Toniolo Busnello em dar um aditivo de mais um milhão de reais. É muito bom eu me comprometer e o governo seguinte ter que pagar, pois não deixaram dinheiro, não deixaram empenho, não deixaram nada. Tem que ser refeito o arroio São Miguel e vai ser feito com muito menos. Não sei quantas famílias serão beneficiadas com esse Arroio, mas, com certeza, são muito menos que as famílias dos Trilhos. Faça o que digo, mas não faça o que eu fiz, esse é o lema. Vereadores Márcio e Rosei, como é bom a gente às vezes aguardar para não falar idiotice. Vocês se lembram, o Vereador Márcio disse aqui na Tribuna que foi feito uma renúncia de receita, tem a folha de pagamento da Caixa Econômica Federal-CEF em que o Prefeito abriu mão de um milhão e seiscentos mil reais que estavam praticamente nos cofres do Município e o Prefeito, porque era do governo passado, não aceitou. Pois está assinado, o dinheiro está garantido para setembro. Casualmente, li no jornal que o Ministério Público Federal-MPF quer investigar. Pode investigar, tem Acórdão disso aí, as maiores prefeituras, só no Vale do Taquari, que fez o mesmo tipo de licitação com as entidades que chamaram, oficiais. A CEF fez o mesmo tipo com Arroio do Meio, Lajeado, Estrela, Taquari, Venâncio Aires, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Sapucaia, todos os municípios que fizeram, mais de dois mil municípios no Brasil, e vocês acham que nós iríamos entrar numa fria dessas? Foi cobrado várias vezes sobre renúncia de receita e teve vários Vereadores que falaram também. Às vezes



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



a boca calada é bom, diz o ditado que “Deus deu uma boca para falar e dois ouvidos para ouvir”. Várias vezes fui criticado aqui e ficava quieto. Dizem que quem ri por último ri atrasado, mas muitas vezes quem ri por último ri melhor. Só espero, Vereadora, e tenho certeza que a senhora está fazendo um leilão da folha de pagamento da Câmara, que a senhora não quis assinar para incluir na CEF, que faça um bom negócio também. Vereador Márcio, fiquei surpreso com o senhor, conhecendo o seu pai, um homem correto, seu irmão, o Doutor Marcos, outra pessoa conceituada em Montenegro, e o senhor, com tudo isso que aconteceu no governo passado, vem me dizer que apoia esse governo. Nós temos o apontamento do Tribunal de Contas do Estado–TCE onde mandam devolver duzentos e nove mil reais da Expomonte. Não sei se o senhor reafirma que continua apoiando o governo passado. Pela família da qual o senhor vem, acho que o senhor se precipitou em dizer isso, porque não acredito que apoie tudo que foi feito no governo passado. E muitas coisas que ainda tem para acontecer, iremos varrer e tenho certeza que, por debaixo dos tapetes, talvez encontremos mais lixo do que tinha para ser recolhido aqui em Montenegro. A coisa está feia mesmo. Nós resolvemos o problema do lixo, não é duzentos e dois mil reais. Na história de Montenegro os aditivos eram feitos sempre com o empreiteiro recebendo vinte e cinco por cento a mais. Só que desta vez, Vereador Naná, conseguimos baixar, o lixo será recolhido por cento e oitenta e oito mil reais. A empresa baixou quase dez por cento. O lixo realmente é um problema, quem criticou o lixo tinha razão, eu também criticava. Foi uma tentativa de o Prefeito economizar porque “colocaram uma faca no peito dele”: “Amanhã quero o aditivo de tantos por cento, senão não recolho mais lixo”. Então, ele chamou outra empresa e não deu certo. Houve vários boicotes e tem registros policiais, mas está resolvido e estão recolhendo. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Eu falei pelo que está no jornal e na imprensa. Então, as demais empresas poderiam baixar. Tinham que ser ouvidas também. *O orador retoma a palavra:* Não, as demais empresas não apresentaram a documentação, foram desclassificadas por falta de documentação. Estamos acompanhando de perto a prestação de contas da Expomonte. O Ministério Público-MP requisitou, após o apontamento do TCE, mandando os governantes devolverem duzentos e nove mil reais. Isso está provado e iremos acompanhar de perto. **Vereador Márcio Müller:** A grande arma do político é a voz. Hoje me foi caçada a voz por motivo de doença, mas vou tentar. É bom falar, Vereador Tuco, com força, com determinação, e, quando a voz não sai, tem que bater na mesa. O maior propagandista do seu governo, Vereador Renato, é o governo do Paulo Azeredo, porque ele deixa de fazer as coisas que o seu governo vinha fazendo, e a gente descobre que o seu governo estava fazendo bastante coisa, infelizmente ou felizmente. E o governo do Paulo Azeredo conseguiu inaugurar uma obra do seu governo, que é a obra da Escola Municipal de Ensino Fundamental-EMEF José Pedro Steigleder, que foi inaugurada essa semana. Parabéns ao senhor, que iniciou a obra, e parabéns ao Paulo Azeredo, que terminou aquela obra, sete meses após. Mas a questão da folha de pagamento da Caixa Econômica Federal-CEF, se houve renúncia ou se não houve, Vereadora Rose, é que foi revogada a licitação por interesse público, depois foi contratada a mesma empresa pelo mesmo valor. Por que isso, qual é o motivo? Existe um motivo para ter revogado e depois contratar



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



**Montenegro Cidade das Artes**

pelo mesmo valor? Não existe motivo algum. Acharam que poderiam fazer melhor, não conseguiram e tiveram que voltar atrás. Recebi diversos telefonemas do Executivo, vieram aqui falar com a Mesa Diretora para que nós assinássemos a venda da folha de pagamento para a CEF. Estavam apavorados, mas, felizmente, deram um jeito para não perder um milhão e seiscentos e cinquenta e seis mil reais. Parabéns, Vereador Ari, não perderam. Mas, Vereador Tuco, é dito aqui mentiras e verdades, alguém está mentindo, não sei se é o Prefeito ou os funcionários que vieram falar sobre a folha de pagamento. Os funcionários que o Prefeito mandou: Julio Hoffmeister, meu amigo, a Ilse Joner, grande funcionária, está em todos os governos de tão competente que é. Eles vieram aqui nos persuadir e dizer para que assinássemos a folha de pagamento, porque era para pagar as Licenças-Prêmio dos funcionários, que seria um plus para deixar os funcionários felizes e contentes, com aquele dinheiro que viria da CEF. No jornal, diz que o Paulo Azeredo falou: "Com a venda da folha para a Caixa, vamos recuperar as ciclovias, paradas de ônibus e as travessias dos bairros Panorama e Santo Antônio, entre outras obras. Uma passarela nas proximidades da Estação Rodoviária, facilitando o deslocamento dos pedestres, também está em estudo na Prefeitura." Isso foi ontem ou hoje. No sábado, ele disse: "Conforme o Prefeito, o valor investido na folha será revertido para obras de mobilidade urbana nos bairros Santo Antônio, Panorama e Centro. 'Na próxima semana teremos uma reunião com o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem-Daer para discutir a construção de uma passarela sobre a ERS-287, próximo à Rodoviária. Além disso, pretendemos qualificar as ciclovias das ruas Dr. Bruno de Andrade e Fernando Ferrari, com pintura e melhorias'." Então, senhores, quem está mentindo, o Prefeito ou os funcionários? Alguém está mentindo. Onde está a verdade, Vereador Renato? Ou é uma conversa só para assinarmos a folha de pagamento, cujo Procurador Jurídico desta Casa, indicado pelo Vereador Ari, deu um parecer contrário. E parecer contrário não se discute Vereador Ari, o senhor disse: quando há um parecer contrário do Procurador da Casa, o senhor vota sempre a favor do Procurador. Não podemos, Vereadora Rose, questionar o parecer do nosso Procurador, sob pena de ter que demiti-lo, porque aí não podemos mais confiar na sua palavra e no seu trabalho. Dito isso, quero parabenizar o Vereador Tuco pelo seu trabalho em prol dos pobres, dos oprimidos, dos menos favorecidos e daqueles que não tem nada. Eu estava em Porto Alegre, me ligaram, dos Trilhos, tenho um pessoal conhecido ali: "Márcio Müller, onde o senhor se encontra? Tu terias que vir agora aqui. O Vereador Tuco está embrenhado no meio de vinte brigadianos defendendo a população carente." Parabéns Vereador, o senhor tem a minha admiração, o senhor trabalha pelos pobres, e não é como a Administração, que falei na semana passada: ela não está trabalhando para os pobres. Não sei para quem esta Administração trabalha. O lixo atingiu todos; o repasse para o Lar do Menor, do Abrigo Menino Jesus de Praga, atendeu pobres; a falta de convênio no Projeto Casulo atingiu pobres; a paralisação do arroio São Miguel atingiu, até agora, pobres, e por aí vai. Até vou escrever uma coluna: "Justo Veríssimo odeia pobre." É o que se passa no atual governo, Vereador Tuco, infelizmente, por isso lhe dou os parabéns. Pena que eu não pude ir lá, eu estaria lá na defesa dessas pessoas. A Brigada Militar fez o trabalho dela, cumpriu uma Ordem Judicial, mas



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



não ter para onde levar as pessoas. Onde nós estamos, Vereador Tuco? Além dos pobres, as crianças que estão sendo atingidas pela situação posta pelo governo. Vereador Ari, eu já disse aqui que não sou fã do governo do Percival, eu achava o governo péssimo, mas acabo tendo que admirar esse governo, porque, no decorrer do tempo, a gente vai sabendo, as coisas vão sendo desmontadas. Existe um projeto na Escola Municipal de Educação Infantil-EMEI Professora Emma Ramos de Moraes, bairro Estação, sete meses e não foi inaugurado, não foi aberto para a comunidade. E o Secretário Municipal de Educação e Cultura disse que queria fazer mais duas, quatro até o final do ano. Não consegue inaugurar uma! Vai fazer quatro? Mentiras e verdades, o senhor já falou sobre esse assunto, Vereador Tuco, o que é mentira e o que é verdade, mas alguém mentiu para nós, Vereadora Rose, não sei quem, se foi o Prefeito para o jornal, ou os funcionários mandados aqui.

**Vereador Joacir Menezes:** Venho à Tribuna fazer um comentário e uma informação à senhora, como Presidenta desta Casa. Até o presente momento eu, Líder do Partido do Movimento Democrático Brasileiro-PMDB, escolhido pelo PMDB, e quero parabenizar o jornalista Márcio Reinheimer, que fez umas colocações bem pertinentes ao assunto. Preciso aqui fazer um relato: sei, Vereador Renato, que roupa suja se lava em casa. Como primeira oportunidade em relação a esse episódio da liderança do Partido, foi lido por aqui. Decidido e tomada a decisão pelo senhor e, com certeza, pelo assessor, que lhe é subordinado, tinham que ser tomadas providências. Presidenta, quem determina a liderança é o diretório. Deixo claro que o PMDB ainda não decidiu. Hoje sou o Líder do PMDB. Pelo Regimento Interno, quem indica a pessoa para fazer parte de Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI são os líderes de partidos. Portanto, na qualidade de Líder, mesmo tendo votado contrário à existência, à constituição da CPI, não me tira direito nenhum, é legal, é legítimo. Tenho direito de escolher também para fazer parte, como queria tomar pé das informações. Na reportagem, diz o Presidente, que é o José Francisco Vieira da Silva-Chiquinho: "O Presidente acredita que a disposição do Vereador visa muito mais frear as investigações do que esclarecer". Primeiro: ele está falando coisas da boca dele. Em nenhum momento falou comigo nesse sentido, com relação a esse assunto. Segundo: não "bebo água no ouvido de ninguém". As minhas atitudes sou eu que decido. As atitudes que representam o Partido cabem ao diretório, ao Partido, não é ao Vereador Renato. Chamou-me a atenção, Márcio Reinheimer, disseste uma coisa aqui, alguém deve ter dado a entender: "Ontem Francisco disse que a situação provocou grande constrangimento". Ontem, neste caso, foi nesta terça-feira, logo após a reunião da Comissão Geral de Pareceres-CGP, quando tomei conhecimento de que deveria indicar o integrante para a CPI, na qual o colega solicitou fazer parte, mas é um direito que também tenho, quero participar. Fiz o comunicado e entreguei na Secretaria. Cinco a dez minutos depois, falei com Chiquinho no saguão que me disse que não era justo, pois havia votado assim e assim. Posso correr o risco de ser destituído? Posso. Quem decide é o Partido, não é o Vereador. É Partido Democrático Brasileiro, não é Partido Autoritário Brasileiro, não é militar. As coisas têm que ser respeitadas, o diretório tem que mandar para cá. Falando hoje com o Vice-Presidente do Partido, Paulo Pollet, e o Chiquinho tem razão, ele não deveria ser Presidente do Partido sendo assessor de um Vereador, nem eu, Vereador, pois



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



**Montenegro Cidade das Artes**

corre o risco de sofrer algum constrangimento. Então, o Francisco, numa situação que causou constrangimento, e já vinha pedindo, para que o Pollet ou outra pessoa assumisse a presidência do PMDB. Aqui ele diz que não fez um agrado ao patrão, muito menos a mim, que não sou patrão dele. O patrão dele, na verdade é o povo, não é o Renato. Quem paga o salário dele e o nosso é o povo. Não aceito como diz aqui: "Acredito que está na hora do Partido avaliar o comportamento do Vereador". Segundo a opinião dele, do Presidente, não é a opinião do Partido, do diretório. Tenho quatro mandatos, sou vereador dos mais votados, e com todo respeito a cada colega aqui, tenho um trabalho de quase vinte anos. Não vai ser agora uma pessoa ou duas que vão dizer para "fazer assim ou assado" e "muda e em quinze minutos está resolvido". Só para lhe comunicar que o diretório, o Presidente Chiquinho tem que convocar uma reunião do diretório para que seja decidido. Se for escolhido, definido que seja o Vereador Renato, tranquilo, aceito sem problema nenhum, porque a democracia é dessa forma. Ninguém determina coisas sozinha, tem um Partido. Obrigado pela visita, colegas da Câmara de Harmonia. Tenho certeza de que lá também tem momentos que são ferrenhos. Lá e em qualquer local do Brasil existe isso, é o regime democrático. Tenho repetido que nós e os senhores não somos ovelhas clonadas, não pensam da mesma forma, não agem da mesma forma. A política é uma nuvem. Alguém no passado criticava e malhava, que nem Judas foi malhado. Hoje eles estão abraçadinhos e qualquer comentário: "Parabéns, parabéns, obrigado." Mas isso é a política, em todos os segmentos, no âmbito municipal, estadual, federal. Quem diria que PMDB e PT, água e azeite, fossem caminhar juntos hoje, na maioria e em muitos espaços do País. No governo federal, é reconhecido, pela Presidenta, que o PMDB é o grande sustentáculo do governo. E em outras instâncias também. Mas isso é um entendimento, uma concepção. Todo mundo quer buscar o melhor para o país, para o estado, para o município. Aqui mesmo, tendo estes mil atropelos, desentendimentos, desacertos, seja pela Administração anterior, por esta e outras que virão, assim como os acertos, também, acho que as pessoas que estão lá, escolhidas pelo povo, querem fazer o melhor. E quem está fazendo algum desacerto ou irregularidade vai ter que responder judicialmente, tem caminhos legais. Nós aqui, como fiscalizadores, podemos ser colaboradores, propulsores do entendimento da comunidade. Mesmo tendo havido aqui um desacordo, o entendimento desta Casa foi o de que a folha não entrasse junto e respeitamos, mas que bom que o Prefeito achou um caminho com a Caixa Econômica Federal-CEF e a comunidade não perdeu este um milhão e seiscentos e cinquenta e seis reais. Portanto, ficamos felizes quando as coisas, independente das glórias que cada um quer ter ou quer pisar naquilo que o outro não fez ou está por fazer. Márcio Reinheimer, você expressou aquilo que eu sinto, o que eu penso você escreveu aqui. Minha bandeira é Montenegro, está muito acima de partidos, tanto é que partido é partido, são partes, porque lá dentro também tem divergências, muitas vezes tem que se "lavar roupa suja". O PMDB não tem dono, acho que qualquer partido não deve e não tem dono, são pessoas que o compõe. Portanto, as decisões têm que ser tomadas pela maioria, não por um ou por dois. **Vereador Renato Kranz:** Em primeiro lugar, o TCE, Vereador Ari, faz apontamentos. Apontamento não é condenação. Aliás, nem está em recurso, o apontamento que o



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



TCE fez com relação à Expomonte, ele pede uma explicação dos valores e por que aconteceu daquela forma, e isso está bem justificado na prestação de contas. Quero lhe dizer mais, a prestação de contas foi encaminhada ao Ministério Público—MP pelo governo anterior, por iniciativa do governo, o MP não pediu a prestação de contas, nós encaminhamos porque queríamos que o MP tomasse ciência de tudo que aconteceu, pela lisura, para que a sociedade tivesse conhecimento do que estava ali. Em segundo lugar, não vou dizer que o senhor não tem moral para falar qualquer coisa, acho que aqui somos pessoas honradas, pessoas que receberam um mandato popular. Dizer que você não tem moral para dizer isto ou aquilo é, no mínimo, falta de decoro parlamentar, é, no mínimo, um desrespeito a um colega que tem um mandato popular, que está ungido pelo voto do povo. Eu jamais direi isso para um colega meu, e no dia que eu disser isso abram um processo contra mim e me tirem desta Casa. O senhor tem que olhar, Vereador Ari, pega o dicionário, pega filosofia, se o senhor não estudou filosofia, o que quer dizer o conceito de moral, aí o senhor não vai mais dizer isto para nós: "Vereador Renato, o senhor não tem moral", como também se dirigiu para outros colegas. Por favor, Vereador Ari, eu lhe peço: decoro parlamentar, respeito aos seus colegas. Podemos divergir e vamos divergir, mas precisamos nos respeitar. Respeito é muito bom e faz bem, faz muito bem às relações humanas. Vereador Braatz, o senhor é um homem muito preocupado, e com razão, com relação àquele prédio que foi construído, junto à pracinha, em frente ao Clube Grêmio Gaúcho, para ser o Telecentro. O Senhor chamou uma reunião aqui, com o Secretário Municipal de Educação e Cultura, da qual participei, e naquele momento o Secretário disse que imediatamente ia tomar posição, ia fazer e acontecer; até hoje nada, como é de costume. Entrei esta noite com uma indicação, temos um Telecentro que conquistamos, quando eu era Secretário Municipal de Educação e Cultura, junto ao Ministério das Comunicações—Ministério das Comunicações, e que nós o colocamos, na época, junto à Biblioteca Pública Municipal, por ser mais central. Todos sabemos da situação da Biblioteca Pública Municipal, o Telecentro está desativado, está em caixas, aguardando um local. Por isso, Vereador, eu lhe peço ajuda, como colega, pela comunidade do bairro Timbaúva, vamos colocar esse Telecentro já no bairro Timbaúva. O equipamento está à disposição, sete meses parado, e, se não o colocarmos em funcionamento, nós vamos perder. Se alguém denunciar isso para o MC, eles vem aqui, retiram de Montenegro e levam para outro município. Vamos perder! É um Telecentro completo, de última tecnologia. Vereador, nos ajude também para que essa indicação seja aceita pelo Executivo, porque ele não tem espaço determinado, e pode, sim, ser colocado naquele local que foi reformado para isso. Tivemos uma reunião aqui, ontem, com a Associação Comunitária do Bairro Germano Henke, com relação ao Centro Comunitário, que todos sabemos, os Vereadores da legislatura passada, a luta para construir aquele Centro Comunitário, e o Executivo Municipal anterior destinou recurso, fez o projeto, licitou, contratou empresa, e uma obra que falta pouco para terminar. Na troca de governo, trocam os técnicos responsáveis pelos contratos, a obra para, o Prefeito levou quase cinco meses para assinar um aditivo de prazo para a obra reiniciar. Quando fizemos o pedido para a reunião, aí sim, assinou rapidamente o pedido, a empresa, na sexta-feira da semana passada, continuou a obra, então a obra vai



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



terminar. Mas cinco meses para assinar um aditivo de prazo? A Escola Municipal de Ensino Fundamental-EMEF Esperança, a obra licitada no ano passado, que deveria ter iniciado em janeiro, não iniciou. Não sabemos na verdade o que este governo quer. O assunto principal que gostaria de abordar esta noite é com relação a quatro pedidos de informação que fiz. O primeiro foi no dia dezessete de janeiro, com relação aos editais e atos oficiais do governo municipal, onde ele publica seus atos oficiais, porque a sociedade precisa saber o que o governo está fazendo. No dia dezessete de janeiro, o Pedido de Informação n.º 06/13: "Em qual veículo de imprensa oficial, jornal, estão sendo publicados os atos oficiais do governo municipal, de acordo com os princípios constitucionais? Houve processo licitatório na contratação de tal veículo? Se houve, solicito cópia do processo licitatório que deu origem à contratação". Resposta, o Prefeito diz assim: "A imprensa oficial do Estado é a Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas-Corag, o Grupo Editorial Sinos e a Empresa Jornalística Ibiá". Sim, existe um processo licitatório, que é o n.º 6394/2010, Tomada de Preços n.º 28/2010. Esse processo está à disposição lá na Secretaria Municipal de Administração-SMAD. Temos Corag, Editorial Sinos e Empresa Jornalística Ibiá. No dia dez de janeiro, o governo publicou súmulas de contratos e convênios no Jornal do Comércio. Aqui não está o Jornal do Comércio. No dia vinte e um de fevereiro, o Pedido de Informação n.º 39/2013: "Tendo em vista as respostas dadas, através do Ofício n.º 92/2013-GP, ao Pedido de Informações n.º 06/2013, deste Vereador, acerca dos veículos de comunicação onde estão sendo feitas as publicações legais do governo municipal, o mesmo afirma que são Corag, Editorial Sinos e jornal Ibiá. Causou-nos estranheza a publicação de súmulas de contratos e convênios no Jornal do Comércio no dia dez de janeiro de dois mil e treze. Pergunto: o Jornal do Comércio, não estando entre os veículos de comunicação onde estão sendo publicados os atos oficiais do governo, tal como consta no Ofício 92/2013-GP, como o Executivo Municipal efetuou o pagamento desta despesa? Solicito cópia da nota de empenho e da nota de quitação da despesa." A resposta, no dia vinte e dois de março: "Em resposta ao Pedido de Informação n.º 39/2013, informo que até a presente data não houve quitação da despesa publicada. No momento em que a despesa for liquidada e paga, os documentos estarão à disposição da Câmara de Vereadores. Sendo o que tínhamos para o momento, nos colocamos à disposição". No dia quatro de abril, outro pedido de informação: "Tendo em vista que o Executivo não prestou algumas das informações e nem forneceu os documentos solicitados através de Pedido de Informação n.º 39/2013, reiteramos o pedido para que nos seja informado em que base legal a Administração Municipal se amparou para efetuar a publicação no Jornal do Comércio de súmulas de contratos e convênios no dia dez de janeiro, tendo em vista que esse veículo de comunicação não consta nos veículos oficiais para publicação. Fornecer cópia legível do empenho". Agora sim que vem a resposta: "Em resposta ao Pedido de Informação n.º 62/2013, informamos que, através do Decreto n.º 5.634/2011, foi declarado como imprensa oficial do Município a empresa Jornalística Ibiá Ltda. para realizar todas as publicações legais em obediência às leis, disposições regulamentares ou regimentais, seguindo o princípio constitucional da publicidade". Ai está a resposta, mas ainda não tenho a resposta de como vão fazer o pagamento. A resposta de onde pode publicar está



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



aqui e vejam bem todas as publicações legais, todos os atos oficiais do governo em obediência às leis, pois se publica em outro, não está obedecendo às leis. O Prefeito está afirmando isso, assinado Paulo Azeredo. No dia vinte de junho, através do Ofício n.º 124/2013-GP, em resposta ao Pedido de Informação n.º 39/2013, o Chefe do Executivo Municipal informou que até aquela data não havia sido quitada a publicação legal de súmulas e contratos, publicada no dia dez de janeiro. No mesmo Ofício, o Senhor Prefeito informou que colocaria à disposição da Câmara de Vereadores a documentação quando a referida despesa fosse liquidada. Qual a justificativa? No dia dezenove de julho veio: "Em resposta ao pedido de informação, informamos, para os referidos fins, que a despesa foi liquidada e paga conforme comprovantes apensados". Aí fui ver o empenho, o Empenho 1082/2013. O empenho é do dia dezenove de fevereiro de dois mil e treze. Qual é o princípio da contabilidade pública? Empenho prévio antes da despesa. Fez a despesa sem ter empenho prévio. Crime contra a contabilidade pública. Está aqui, estão aqui as notas. Primeira nota: o Jornal emite a nota no dia oito de janeiro; a publicação foi dia seis. Oito de janeiro emite uma nota; no dia nove de janeiro emite outra nota; e dia dez de janeiro emite outra nota. A despesa foi paga no dia vinte e cinco de fevereiro; o empenho é do dia dezenove e, em uma informação posterior à data do pagamento, nos disse que ainda não teria efetuado a despesa. Ora, mentira oficial. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidência determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.* 1. Pedido de Informação n.º 169/13, da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos: Quais os motivos que levaram a atual Administração a não renovar o contrato com a Casa de Passagem Casulo? Há intenção em assinar um novo contrato? Em havendo, em que moldes e em que fase se encontra o processo administrativo? *Em Questão de Ordem, o Vereador Marcos Gehlen questiona a leitura, quanto ao ano de encerramento do contrato. O Vereador Renato se desculpa pelo equívoco de leitura, confirmando que consta "dois mil e doze" no pedido de informação.* **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 170/13, do Vereador Renato Kranz: A Resolução 304, do Contran, dispõe sobre as vagas de estacionamento destinadas a pessoas portadoras de deficiência e com dificuldades de locomoção. Para ter esse direito, precisam apresentar credencial emitida pelo Município. A Administração está emitindo essas credenciais? Se está, qual o local para obtê-las e qual a documentação exigida? Se não, justificar. **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 3. Pedido de Informação n.º 171/13, dos Vereadores Márcio Müller, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello, Renato Kranz, Marcos Gehlen e Gustavo Zanatta: Com relação aos eventos: 1.º Festival do Peixe, das Artes e do Artesanato; 1.º Rodeio Crioulo da Integração Cidade de Montenegro e 1ª Festa dos Filhos de Montenegro: já foi realizada a prestação de contas? Se não, por quê? **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 4. Requerimento n.º 107/13, do Vereador Marcos Gehlen: Promover audiência pública para tratar do tema Saúde Básica no Município. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen*: O requerimento, como foi lido, tem a proposição dos seis Vereadores, acho importante ressaltar isso, e dizer que, pela capacitação que tem este grupo de convidados que foi elencado: coordenação do Programa de Agentes Comunitários



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



de Saúde-PACS, os Agentes Comunitários de Saúde, o próprio Conselho Tutelar, que faz a fiscalização dos direitos das crianças e dos adolescentes, enfim, todos esses atores, essa audiência pública promete. Promete porque temos ouvido o Prefeito com um jargão, dizendo que "doença não tem hora e saúde não tem preço", até decorei, mas vemos a Saúde Básica bastante deficitária no Município, desde a questão, repito, dos Agentes Comunitários de Saúde, que é uma luta muito antiga, a questão das UBS's-Unidades Básicas de Saúde, a questão da UPA- Unidade de Pronto Atendimento, enfim, toda essa profilaxia que se tem que fazer dentro da Saúde, que é a prevenção. Tínhamos, no passado, não sei, e isso vai servir para a gente saber também, a questão das doenças respiratórias, um programa efetivo, realizado pelo Dr. Luis Carlos, era muito interessante. Penso que vai ser um momento muito rico de debate e, com certeza, o resultado só pode ser positivo. **Levado o Requerimento à votação, foi aprovado por nove votos.**

5. Parecer da CGP n.º 58/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 43/2013, do Executivo Municipal, autoriza a convocação de um Assistente Social para o Regime Suplementar de Trabalho. *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Essa matéria me é muito cara e, em se tratando da atuação de um Assistente Social, gosto de debater. Também fui favorável na CGP, e diria que, mesmo aprovando, é como a quantidade de água no bico de um beija-flor e um grande incêndio na floresta. Estamos aprovando exatamente porque, primeiro, como diria uma ilustre figura folclórica da nossa cidade, Adairto da Rosa, popular Chacal, muito me admiro, Vereador Renato, que no seu governo não foi feito um diagnóstico social dessas pessoas, então agora precisamos contratar, em Regime Suplementar de Trabalho, um Assistente social para fazer esse diagnóstico. A situação é muito mais delicada, precisamos contratar, por concurso, mais assistentes sociais para o Município, que é quem faz a mediação desses conflitos todos que temos visto. Mas, repito, mesmo a água do bico do beija-flor ele pode apagar uma fagulha de incêndio, se é positivo, estamos votando favoráveis. **Levado o Parecer à votação, foi aprovado por nove votos.**

*Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais. O Vereador Carlos E. de Mello, em Questão de Ordem, sugeriu dar a palavra ao Presidente, Jorge Marcos Hartmann, e Vice-Presidente, Lídio José Spohr, da Câmara de Vereadores de Harmonia. A Presidência consultou os demais Vereadores, que acataram a sugestão. Vereador Jorge Marcos Hartmann, Presidente da Câmara de Vereadores de Harmonia:* Para nós é uma honra, viemos hoje, cada vez aprendemos coisas novas. Lá, temos um estilo um pouquinho diferente que vocês. Desde janeiro, quando assumi a Presidência da Câmara, meu terceiro mandato como vereador do Partido Progressista-PP. Em Harmonia, quando temos sessão, eu e o colega Lídio, desde que assumimos a Mesa principal, conversamos com o Prefeito, Carlos Alberto Fink-Lico, temos uma reunião uma hora antes da sessão, com o Prefeito, discutindo os projetos com o assessor junto, e depois a maioria dos projetos passam na mesma noite, e às vezes projetos ficam na Comissão Geral de Pareceres-CGP. Mas estou vendo que vocês têm bastantes problemas aqui em Montenegro. Vi no jornal, semana retrasada, o problema do lixo. Também tínhamos problema pequenininho, no começo do ano, com o lixo, conseguimos resolver com a empresa Junges, lá de Tupandi, e hoje estamos bem. Mas já tínhamos duas reuniões sobre o lixo no



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



nosso Parque Municipal, que fica pertinho do Centro, que estavam participando os municípios de São José do Sul, Maratá, Brochier, Poço das Antas, Salvador do Sul e São Pedro da Serra. Vocês sabem que até agosto os municípios pequenos não tem orçamento certo para o lixo, então temos um sério problema no município de Harmonia, estamos tratando desse assunto, fizemos reunião na semana passada com os Secretários. Também vou deixar um convite especial para participarem de uma sessão nossa. Nossa sala é pequenininha, mas cabe todo mundo. O colega nosso já estava em Harmonia, que o colega Naná já falou antes na Tribuna, isso é uma coisa que podíamos pensar bem e começar a fazer: essa União dos Vereadores dos Municípios. Vocês sabem que se fizéssemos uma reunião cada mês num município, íamos ter muito mais força em Brasília para pedir recursos, fazer um tipo de cooperativa dos vereadores do Vale do Caí. Podem contar com a nossa Câmara de Vereadores, fazer o começo aqui, ou nós fizemos o começo lá, convidamos dez ou doze municípios da nossa região, acho que todos iriam participar. Vamos escolher um dia, pode ser sábado de manhã, porque durante a semana temos outros compromissos, ou pode ser uma noite também, para começar a fazer essa parceria. O Naná conhece todos os vereadores da nossa região lá para cima, como vocês também. Sentar, conversar, cada um podia falar por dez ou quinze minutos, fazer uma parceria. Montar uma estratégia política para ver o que mais falta para os nossos municípios. Agradeço em nome do colega Lídio e deixo um convite para vocês, o Lídio que é o Vice-Presidente da Sociedade dos Milionários, domingo temos a festa, tradição do Município, a Schweinfest, a partir das nove e meia já podem fazer um aperitivo e almoçar com nós. **Vereadora Rosemari Almeida:** Venho à Tribuna lamentando a retirada do Vereador Ari, deveria ter ficado para ouvir algumas colocações em função do que ele disse. Mas o que se espera de um vereador que chama dois de idiota e diz que o outro não tem moral? Eu não espero muito não. Como mulher, até me envergonho disso. Não foi para isso que fomos eleitos. Até peço para os senhores que perdoem o Vereador Ari, porque ele está completamente desestruturado há bastante tempo. A situação dele é muito difícil, mas fácil de entender. A posição pouco confortável que ele está, sendo vereador de situação, tendo que defender o indefensável. Eu dizia para ele, há três semanas, que era um homem digno de pena, e o único sentimento que tenho em relação ao Vereador Ari é pena. Ele não conseguiu reagir a nada, seis meses que estão no poder e só falam do passado. Admitiu que nomearam dezessete pessoas para dezesseis cargos. Alguém trabalhou irregular nesses sete meses e vem justificar que na Administração anterior também acontecia e que foram nomeados naquela época. Não existe nomeação naquela época. Era outro governo, terminou em trinta e um de dezembro. Os novos foram nomeados este ano. Se eles viram que estava errado, sabiam e nomearam dezessete. Não posso concordar com isso. Vou dizer tudo que estou dizendo aqui na semana que vem para ele e vou oferecer minha ajuda de novo. Ele é digno de pena, não sabe o que está falando. Disse que as pessoas têm dois ouvidos e uma boca, mas ele tem que aprender muito. Daí ele fala que essa pessoa não foi exonerada. Não sei se ele sabe o que é boletim de pessoal, se sabe as formas de exoneração. Queria ajudar, semana que vem vou falar com ele sobre isso. Colegas Vereadores, vamos ajudar o Vereador Ari, ele precisa de muita ajuda. Comemorou,

**“DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS”**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



também, a venda da folha de pagamento da Prefeitura, que foi um capítulo, Vereador Márcio, a pressão que sofri como Presidente! A Câmara estava junto nessa venda. Era a folha da Câmara e da Prefeitura. Quando o Prefeito havia assinado e pediu que eu assinasse, que vi que era uma venda sem licitação de um milhão e seiscentos mil reais, me recusei a assinar. Sofri pressão de tudo que foi lado! Até foi dito para os servidores que eles me pressionassem, porque sou uma servidora aposentada da Prefeitura e estava impossibilitando eles de receberem aumento. Que este um milhão e seiscentos mil reais seria para o aumento deles. Vem na Tribuna comemorar a venda da folha, e a manchete do jornal: "Venda da folha da Prefeitura será investigada pelo Ministério Público Federal-MPF." Comemorar isso? Está no jornal de hoje: "O Promotor Thomás Henrique de Paola Colletto de Montenegro encaminhou para o MPF." Isso é para ser comemorado? Eu teria de vergonha de comemorar isso! Vamos ver o resultado final. A Câmara está fora do processo. Quando me recusei, na qualidade de Presidente, informei para a Prefeitura que a Câmara estava fora. Aí o Vereador, aqui da Tribuna, desejou sucesso no leilão da nossa folha. Ele não sabe o que é leilão, o que é processo licitatório. Ele desaprendeu? Mas que leilão de folha? Que pena! Vamos ajudar o Vereador Ari! Fico com vergonha de vocês! Alguém parar aqui na Tribuna e chamar um vereador de que não tem moral e se referir a mim e mais um Vereador das nossas idiotices. Peço desculpas por terem que ouvir isso. Chamar alguém de idiota? Jamais vou dizer isso para alguém sentando aqui ou da plateia. No mínimo: o respeito. Temos que ter em mente que fomos eleitos em outubro para este mandato. O Vereador Ari não consegue apresentar trabalho nenhum, só fala no que passou. Então ele deveria ter concorrido para o cargo de vereador para falar do passado. Montenegro tem que andar. Vamos construir. Que bom que ele não fez hoje aqui o que fez semana passada, fiquei com muita vergonha quando chamou a atenção de uma senhora sentada na plateia porque disse alguma coisa e a mulher sacudiu a cabeça: "E a senhora não tem que sacudir a cabeça porque é isso mesmo!" Que vergonha. Falta de estrutura. Senta o pé no chão e começa de novo. No mínimo, respeito! Daí, sabendo que voltaríamos à Tribuna, se retirar. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Importante que também referende o porquê que a senhora teria de assinar essa adesão à venda da folha neste momento da história. *A oradora retoma a palavra:* Porque a venda da nossa folha é um valor pequeno para fazer uma licitação sozinha. E o Vereador Marcos, numa atitude sábia e primando pela economicidade, no ano passado Presidente da Câmara, solicitou que a Prefeitura colocasse a venda da folha da Câmara junto na mesma licitação. E isso aconteceu ano passado. Foi feito um processo licitatório, estava tudo certo, o prefeito Percival de Oliveira deixou isso pronto, nos primeiros dias do ano era só ter assinado. E foi daí que várias vezes o Prefeito Paulo disse: "Presidente da Câmara, daqui uns dias a senhora será chamada para assinar." Não fui chamada, iniciaram outro processo e logo fizeram por dispensa de licitação. Quando chegou aqui o contrato pronto para eu assinar junto com o Prefeito, consultei o Consultor Jurídico e neguei. Neguei-me acreditando que não estesse correto. Liberei que eles fizessem sozinhos. Vamos aguardar o MPF. O que mais me preocupa, temos divergências no campo das ideias, não somos dez pessoas que pensamos da mesma forma, mas quando se falta com o respeito com os colegas e



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



com a plateia, não sei como aquela senhora não se retirou na semana passada, tenho que pedir desculpas a vocês pela atitude do nosso colega aqui, que também demonstra tudo quando se levanta e sai antes de ouvir os colegas nas Explicações Pessoais. **Vereador Marcos Gehlen:** Volto com os dois livros, cerne da minha vida, a justiça social; mas, sobretudo, a Bíblia, até para recomendar ao pastor, que nos acompanha sempre, que aumente as orações pelo município de Montenegro. Fico muito feliz quando, hoje, o Vereador Márcio lê o salmo bíblico, olha para mim e sorri. No início ele não gostava muito de ler o salmo, agora, a cada salmo que lê, olha para mim e dá um sorriso, ou seja, Deus está agindo, precisa agir nesta comunidade, porque só por Deus nós vamos salvá-la. Com relação a hoje à tarde, a reunião que teve no Ministério Público-MP, e aí que eu digo a Bíblia, eu estou rezando faz tempo, porque a Escola Municipal de Ensino Fundamental-EMEF Esperança, as quatro salas, pasmem: o contrato está assinado com a empresa que vai fazer a obra, a ordem de serviço já foi expedida pela Secretaria Municipal de Obras Públicas-SMOP, mas a obra não começou porque a empresa quer um aditivo antes de começar. Lá na reunião eu disse, perante o Dr. Thomás, o Secretário Municipal de Obras Públicas e o Secretário Municipal de Educação e Cultura: "Iniciem essa obra pelo amor de Deus!" O que é isso? O prestador de serviços está ditando as regras! Deu a ordem de serviço, inicia essa obra. O que está esperando? São quatro salas que, depois de uma papagaiada de vir aqui e dizer que não ia fazer, foi a Brasília, viu que não podia mudar o objeto, voltou: "Ah, vamos fazer como é para ser." O termo que eu gostaria que a senhora tivesse usado, pena que não tivemos uma sintonia fina: o Prefeito revogou a licitação da folha, revogou. Como outras coisas que ele paralisou no Município. Estava pronto na gestão passada, com o aval da Casa, aderimos à licitação pela folha lá com a Caixa Econômica Federal-CEF. O Prefeito atual veio e revogou, fez uma "coisarada" de novo e voltou para a CEF, sozinho. Coisa de doido. Com relação à Escola, estou falando da educação infantil, porque a reunião lá foi da educação infantil, o Vereador Márcio disse que a Administração está contra os pobres, eu tenho um pouco de cuidado, não posso dizer isso porque senão fica rotulado, mas podíamos citar a questão da AABB Comunidade, que ainda não está funcionando, a questão, sempre, dos Agentes, que não está a contento, e aí tem mais um compromisso assumido perante os Vereadores e não cumprido, é as seiscentas e noventa e uma crianças que faltam vagas na educação infantil em Montenegro. Na EMEF Esperança está tudo pronto, só que a obra não começa porque o Secretário Municipal de Obras Públicas disse o seguinte: "O que eu vou fazer?" Ademir Fachini, meu amigo de infância, adolescência, trabalhamos juntos, fui funcionário dele, já falei isso aqui, conheço ele, é um homem correto, tem vontade de fazer, mas: "O que eu vou fazer se o homem não dá o aval?" Escola Municipal de Educação Infantil-EMEI Professora Emma Ramos de Moraes: Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil-ProInfância, do governo federal, cada município tem que adaptar conforme suas realidades. Só que, todo mundo sabe, quando tu tens que fazer uma obra na tua casa, e tem que adaptar, o que precisa? Dinheiro, senão não faz. O recurso que veio do governo federal foi para o projeto original, o resto: fechamento com vidro do refeitório, por exemplo, que no Rio Grande do Sul



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



precisa, mas lá em Alagoas não. Então, o Município tem que aditivar, e pode em até vinte e cinco por cento. Aí a obra não anda porque eles vêm para cá com uma tentativa de abertura de crédito especial no valor de trinta e um mil reais, rejeitado pela Casa porque isso daria só para cercar, e não para adequar o refeitório. A Câmara entende que deve ser adequado o refeitório e cercado, a cobertura, o passeio pavimentado, o aditivo que a empresa está pedindo tem que ser feito. Senão não vamos conseguir, porque o Conselho Municipal de Educação-CME não vai dar o aval para o início das atividades. Para finalizar a esquizofrenia, o Secretário Municipal de Educação e Cultura, eu gosto da pessoa Luiz Américo Alves Aldana, é de bom trato, inteligente, mas gosto de ver como ele estufa o peito, vai para as reuniões e começa dizendo que: desde os tempos lá da Revolução Francesa, essa luta entre o proletariado e a burguesia produz resultados sociais maléficos... e ao final da sua fala diz: "A Educação deste Município é um caos", só que ele é o titular da pasta. Cabe a ele resolver o problema. E, hoje, ele disse para o Promotor: "Meu amigo, Dr. Thomás Henrique de Paola Colletto, preciso lhe dizer que a Educação em Montenegro está à beira de um colapso." Sim, porque faltam seiscentas e noventa e uma vagas na educação infantil. Na audiência pública realizada nesta Casa, o Sindicato dos Professores está dizendo: falta contratar setenta professores para o Município. Se a escola começa a funcionar, não tem professores. Está muito complicado. Quero falar também de um projeto de lei que estamos entrando hoje, que é de muito carinho. Estamos tentando nominar nosso hall de entrada, o saguão da Câmara, de Espaço Cultural André Zanatta. É uma homenagem a esse cidadão montenegrino, figura ímpar que, do seu jeito às vezes até meio esdruxulo de ser, era um homem que dizia as verdades, que brincava com as tragédias. Todos os artistas desta cidade reconhecem o valor que André Zanatta teve no cenário artístico e cultural da nossa cidade. A arte também passa por um viés social, ou seja, enquanto temos um conservatório de música onde uma camada da sociedade tem acesso, temos a periferia que, muitas vezes, não tem acesso ou tem um acesso restrito. André Zanatta era um cara que pegava aquela banda de garagem lá do bairro Senai e trazia para um programa de auditório e fazia funcionar. Que dava apoio lá para o pessoal do Hip Hop, que muitas vezes tem um olhar preconceituoso, mas não deixa de ser uma arte, é uma arte de rua. Entramos com esse projeto, ele vai para a CGP, já havíamos discutido com alguns colegas, espero, com muito carinho, que seja analisado com o coração, porque o nosso saguão, dentro do Regimento da Casa, é destinado, também, como espaço cultural. Vamos aguardar os desdobramentos. **Vereador Roberto Braatz:** Na coluna de hoje no jornal Ibiá, fiz referência ao colono, e dizia de que, no passado, os agricultores eram, de forma provocativa, deliberada, das pessoas urbanas, ridicularizados. Eu mesmo, neto de agricultor, e quando tendo dito que fiz, na minha infância, uma participação na agricultura, muitas vezes era ridicularizado: "Esse alemão pé rachado", como isso era dito. Uma maneira agressiva, uma maneira de humilhar o agricultor, sobretudo o de descendência germânica. Foi mais cruel ainda o pós-guerra, logo depois da segunda guerra mundial, sobretudo os de origem alemã, que eram muito espezinhados. Então, escrevi hoje um artigo no jornal Ibiá fazendo uma alusão da importância do agricultor, porque sem ele nós não temos o alimento na nossa casa: o feijão, o arroz, o tomate, a soja, a



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



laranja, a bergamota, que foi o alvo da festa lá em Campo do Meio. Aliás, mais um exemplo brilhante que aquela comunidade de Campo do Meio forneceu a todos nós de organização, de comida extremamente boa e até na exposição das frutas. Quem esteve lá pode ver que a organização era a primazia. Fico muito feliz que isso está sediado em Montenegro, não poderia deixar de expressar isso, esse momento muito bonito, mais uma vez por sinal, lá em Campo do Meio. Tinham frutas de vários municípios. Tinham expositores, se não me engano, de Harmonia, Pareci Novo, Maratá, São Sebastião do Caí e, claro, Montenegro. O que demonstra a importância do evento. Se vários municípios vieram expor lá é porque o evento é muito importante para Montenegro e região. Não poderia deixar de expressar este meu contentamento e o meu reconhecimento, acima de tudo, a quem faz, produz e que tem uma importância muito grande, mesmo, muitas vezes, e no passado mais ainda, não sendo reconhecido pelos urbanos. Telecentro, o Vereador Renato pede minha ajuda. Hoje pela manhã, mais precisamente às dez horas, estive lá no gabinete tratando do Telecentro, em contato com o Senhor Prefeito. Não desistimos do projeto, pelo contrário, estamos perseverantes. Não tivemos uma resposta conclusiva, em termos de prazo, e vamos ter logo ali novo contato com o Senhor Prefeito para aproveitarmos, porque o meu temor não é só em relação ao Telecentro, mas ao próprio prédio. Um prédio público ou privado que não é ocupado, que está em aparência de abandono, ele é depredado. Aquele prédio já tem um histórico de depredação, até fogo puseram na parte interna. Com o investimento público que ali foi feito, com o querer da comunidade que seja ocupado, aproveitado, e disse ao Prefeito hoje: "É inaceitável a inação do governo em relação àquele espaço." Se acontecer algo negativo, e se demormos um pouco mais vai acontecer, porque, repito, existe um histórico, o governo anterior ficou anos sem fazer rigorosamente nada pelo prédio, mesmo tendo levado ao conhecimento do prefeito e mantido reuniões. Ele custou a tomar uma ação, o governo anterior. Quero que o governo atual não faça o mesmo, ou seja, que a sua inação se encaminhe para a depredação. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* O governo anterior reformou e ampliou o prédio, o deixou pronto. Talvez o Prefeito e o Secretário Municipal de Educação e Cultura não saibam que existe um Telecentro e que está, hoje, em caixas lá no Parque Centenário. E a Biblioteca não vai voltar, no mínimo, é de um ano e meio. Até fim de dois mil e quatorze não vamos ter Biblioteca de volta, até porque nem projeto de reforma da Biblioteca tem ainda. Então, esse Telecentro vai ficar encaixotado até dezembro de dois mil e quatorze. Acho que não é justo com a comunidade. Por isso essa indicação, dizer para o Prefeito que existe esse equipamento, ele está à disposição, é só tirar das caixas e colocar lá, tem mesas, cadeiras, toda a estrutura, nobreak, ar condicionado, antena para internet, tudo. É só tirar das caixas e fazer funcionar, questão de dias. O senhor pode, com a indicação que fiz hoje, conversar com o Prefeito, o Secretário de Educação, o mais rápido possível, porque isso depende agora da vontade política do Prefeito. *O orador retoma a palavra:* Que bom que o senhor tem essa vontade agora de fazer as coisas também, no passado se tivesse mais empenho certamente teria acontecido, quando o senhor era secretário, e o governo Percival de Oliveira tido uma dedicação, um olhar carinhoso para com aquele espaço, como a gente brigou, buscou, lutou, já teria sido ocupado há muito



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

**Montenegro Cidade das Artes**



mais tempo, no tempo em que o senhor era secretário. O senhor sabe disso, a verdade tem que ser dita. Nós várias vezes reiteramos, procuramos, mas o governo anterior se omitiu muitas vezes e só mais ao final, quando tinha que entregar o governo, agiu. Poderia e tinha o recurso, a Câmara tinha aprovado. Podia ter feito muito antes, inclusive comprando equipamentos. Não fez porque não quis, essa é a verdade. Podia tê-lo feito. Por mais que nós queiramos argumentar que não, podia. Várias vezes nós procuramos, membros da comunidade do bairro Timbaúva estiveram em audiência com o prefeito. Não fez antes porque não quis. **Vereador Renato Kranz:** As palavras aceitam tudo, são os documentos que devemos olhar. Vereador Braatz, quero novamente justificar, já lhe mostrei documentos. E por que não foi feito o Telecentro ou o prédio foi reformado, o senhor sabe muito bem os motivos pelos quais o Ministério da Ciência e Tecnologia, o que aconteceu, foi dito aqui também em uma reunião que tivemos. Volto à questão da folha, Vereadora Rose. A situação é muito mais grave do que estamos imaginando. O Ministério Público Estadual-MPE encaminhou ao Ministério Público Federal-MPF, porque é de competência do MPF a investigação, pois se trata de um órgão federal: a Caixa Econômica Federal-CEF. Mas a questão é muito mais grave, quando o governo revogou a licitação. Existe a Lei n.º 8.666/93, são duas formas de interromper um processo licitatório: a revogação e a anulação. Você anula um processo licitatório quando há vício no processo, algo errado. Não é o caso, porque o processo chegou até o fim, a licitação foi homologada, o contrato pronto para a CEF, que se negou a assinar e enviou um documento de que não iria assinar, no dia dezessete de dezembro do ano passado. Entrou o novo governo, eu várias vezes estive com a senhora, na sua sala, onde ligavam do gabinete: "Presidenta, se prepara que vamos assinar o contrato da folha com a CEF." Num determinado momento, o Prefeito decidiu revogar por interesse público. Não adianta escrever lá no processo: "Revogo a presente licitação por interesse público", tem que motivar o interesse público, ter a justificativa. Qual é o interesse público em revogar uma licitação e depois contratar a mesma prestadora de serviços, a CEF, com o mesmo preço? Nenhum, a não ser beneficiar a CEF. E vou dizer por que beneficiar: porque o governo encaminhou para o Banco Itaú S/A, que detém a folha até o presente momento, um ofício perguntando se queria participar. O Banco Itaú S/A protocolou na Prefeitura um processo dizendo que sim e com toda a documentação. O que o governo faz? Ignora o Banco Itaú, tira ele do processo. Isso se chama direcionamento de licitação. Aí eles usam a inexigibilidade, que não pode. O Vereador Ari citou outros municípios e que já tem Acórdão. Novo Hamburgo, Vereador Tuco, que é do Partido dos Trabalhadores-PT, usaram a mesma, não perguntaram para ninguém, não fizeram consulta para nenhum outro banco, simplesmente usaram o mesmo artigo da inexigibilidade com a CEF. O que aconteceu? O Banco Santander S/A entrou na Justiça e derrubou. O Banco Itaú S/A está estudando a possibilidade de entrar na Justiça para derrubar essa, não sei como dizer isso que ele fez com a CEF. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Uma pajelança. Só pode ser a tal da pajelança. Essas publicações que estão sendo realizadas na imprensa, e que não é a oficial, todas as licitações podem ser anuladas porque não está sendo publicada na imprensa que deveria, que é o jornal Ibiá. O lixo, que foi publicado no jornal O Progresso, a própria contração da CEF,

**"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



**Montenegro Cidade das Artes**

que foi publicada em outro jornal, isso tudo pode ser anulado porque não saiu na imprensa oficial. Então, pode ser uma grande pajelança que está nascendo. *O orador retoma a palavra:* Todos nós vimos que o Vereador Ari está nervoso, ele está preocupado, quando começa a agredir, para fazer a defesa ataca, é porque está nervoso. Está nervoso porque vai enfrentar uma Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI agora, a do lixo, e vêm outras. Esta Casa não pode ficar calada diante disso. Essa questão da folha, vi os documentos, do recebido do Banco Itaú. Está lá escrito quem recebeu na Prefeitura o documento, protocolado. Isso é muito grave. Vereador Naná, o senhor, hoje de manhã, estava com o edital por aí, perguntando: "O que é isso?" A Prefeitura alugou o ginásio da comunidade de Campo do Meio por quatro mil e quinhentos reais. Alguém sabe para quê? Será que vai ter um jogo de futebol, um campeonato? Certamente foi para fazer a Festa da Bergamota de Montenegro. Alugou o ginásio da comunidade para fazer a Festa que a comunidade fez. Alguém entende isso? A comunidade merecia muito mais do que quatro mil e quinhentos reais de apoio, mas vamos encontrar a forma legal, não vamos enganar ninguém. Isso é enganação, pajelança. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Fizemos uma emenda ano passado de dez mil reais para custear as despesas da Festa da Bergamota Montenegrina que, inclusive, está no Calendário de Eventos do Município, a Festa da Bergamota todos os anos ímpares, e a Festa do Imigrante nos anos pares, também um projeto de lei de autoria deste Vereador, aprovado pelos demais Vereadores desta Casa, sancionado pelo atual Prefeito, Paulo Azeredo. Surpreende-nos porque, como tem problema de repassar recursos para a comunidade, foi feito uma parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais-STR. Surpreendi-me quando vi anunciado no jornal, edição de ontem, quatro mil e quinhentos reais alugando o prédio. *O orador retoma a palavra:* É preocupante isso, mais um "canetaço", com certeza de alguém que muito entende de leis na Prefeitura, e que vai colocar o Prefeito em maus lençóis mais uma vez. Isso tudo o Tribunal de Contas, com certeza, vai apontar. Não vai condenar, vai apontar, aí tem que ter a defesa, qual a defesa que se vai ter? Essa é uma questão preocupante também. Mas, Vereador Tuco, o senhor falou do aditivo da EMEF Esperança, me falaram isso, que o Prefeito já tinha acertado um aditivo. Não acreditei, faz uns dois meses atrás, que a empresa só iria iniciar a obra quando o Prefeito tivesse acertado o aditivo com a empresa. Não acredito nisso, isso não existe. Aditivo só pode fazer quando a obra inicia e você lá percebe que precisa aumentar algum recurso. Não acreditei, fiquei quieto. Agora o senhor vem com a notícia de que realmente isso vai acontecer. É profundamente lamentável. *Terminada a Ordem do Dia, a Presidenta convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos; para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e quarenta e três minutos, lavrando para constar esta ata. Sala de Sessões, 1.º de agosto de 2013.....*

**Ver. Renato Kranz  
2.º Secretário**

**Ver.ª Rosemari Almeida  
Presidenta**